

EDITORIAL

NOVOS DESAFIOS

Assumi a presidência da Força Sindical temporariamente, em substituição ao companheiro Paulo Pereira da Silva, que está licenciado do cargo até outubro, com a consciência da responsabilidade de conduzir as ações de uma central sindical que cresce a cada dia e com demandas urgentes de encaminhamento e solução.

Vamos manter a luta em defesa dos trabalhadores, com a firme posição de buscar o atendimento das nossas reivindicações, por intermédio de muita mobilização e apoio às entidades filiadas nas suas respectivas ações sindicais.

Sabemos que não podemos contar com a mídia tradicional para divulgar as nossas lutas como, por exemplo, a campanha pela jornada de 40 horas semanais e a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora, entre outras ações importantes para o desenvolvimento econômico e para a inclusão social. Fizemos uma grande Conferência no Pacaembu, com a presença de aproximadamente 30 mil trabalhadores e dirigentes sindicais de todo o País, que aprovaram as reivindicações da



JONNY UEDA

classe trabalhadora aos presidenciáveis. A grande imprensa, contudo, não divulgou adequadamente a importância do evento e seus objetivos. As matérias publicadas procuraram depreciar o movimento. Os meios de comunicação destinam grandes espaços para os que atacam os direitos dos trabalhadores, mas,

quando a classe trabalhadora avança nas suas conquistas, eles se omitem ou falam contra. Um grande desserviço à população brasileira.

Temos, porém, a nossa Imprensa Sindical (jornais, sites etc.) para repercutir o sucesso da Conferência, como ela se realizou, quais as deliberações, os documentos e manifestos aprovados e que tarefas ela coloca para o movimento sindical.

A Conferência foi um ato que demonstrou a força da unidade de ação das centrais sindicais e mais uma vitória de nossa luta por um Brasil melhor para todos.

MIGUEL TORRES

Presidente do Sindicato e presidente em exercício da Força Sindical

ARTIGO

DESAFIOS PARA OS TRABALHADORES

O segundo semestre será marcado por importantes desafios políticos e econômicos para os trabalhadores brasileiros. A nação vai escolher o(a) próximo(a) presidente da República e os parlamentares para o Senado, Câmara e Assembleias Legislativas.

O movimento sindical tentará emplacar seu projeto nacional de desenvolvimento aprovado na Conferência da Classe Trabalhadora, realizada recentemente em São Paulo. A agenda será entregue aos candidatos à Presidência da República. Queremos saber a opinião deles sobre as nossas reivindicações.

A partir de julho, começam as campanhas salariais das mais importantes categorias do país. Será fundamental manter a unidade na ação para os trabalhadores alcançarem importantes vitórias na arena



política e econômica.

Nosso objetivo é manter e ampliar direitos, aumentar os salários, melhorar as condições de trabalho e reduzir as horas trabalhadas com a manutenção dos ganhos. Assim, o trabalhador se tornará o grande protagonista das transformações sociais que o Brasil tanto necessita.

Há espaço para conquistas como aumento real de salário e redução das horas trabalhadas, porque estimativas dão conta que a economia brasileira deverá crescer em torno de 6%. As empresas vêm acumulando lucros espetaculares e vamos buscar a nossa parte da riqueza gerada.

JOÃO CARLOS GONÇALVES,
O JURUNA

Secretário-geral da Força Sindical

Aumento dos juros é contra o crescimento do Brasil

O Sindicato e a Força Sindical repudiam a decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) de aumentar a taxa de juros básicos da economia de 9,5% para 10,15% ao ano. A medida é um balde de água fria na aquecida economia brasileira, que demonstrou recentemente, com o aumento do PIB (soma das riquezas do país), uma imensa capacidade para o crescimento com geração de emprego e renda. Para o presidente Miguel Torres, os tecnocratas do Banco Central torcem contra o crescimento econômico do Brasil.

“É uma insanidade aumentar os juros. Lamentamos a insistência dos tecnocratas em travar o crescimento, utilizando métodos para conter supostas pressões



inflacionárias, que são perversos para com os trabalhadores”, afirma Miguel Torres.

Para o Sindicato e a Força Sindical, é frustrante presenciar o Banco Central tomar uma medida como esta, com o intuito de frear a produção e o consumo, e bajular os especuladores.

Faculdade DIEESE de Ciências do Trabalho

Com a presença do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, e de representantes das sete Centrais Sindicais filiadas (Força Sindical, CGTB, Conlutas, CTB, CUT, NCST e UGT), o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realizou no dia 9 passado, a solenidade de entrega, por parte do Patrimônio da União, do edifício onde funcionará a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

As chaves do prédio, localizado na rua Aurora, 955, centro de São Paulo, foram entregues pelo ministro. O evento contou com uma palestra do professor titular de Ética e Filosofia Política na Universidade de São Paulo (USP), Renato Janine Ribeiro, marcando a 1ª Conferência da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

SOBRE A ESCOLA – A ideia da criação da Escola vem desde 1955, ano de criação do DIEESE, quando seus sindicatos fundadores, entre eles, os metalúrgicos de São Paulo, pretendiam que este fosse o primeiro departamento de uma Universidade do Trabalhador que seria construída pelo movimento sindical.

Desde o início, o DIEESE aliou a produção de conhecimento a atividades não formais de educação para dirigentes sindicais. Mas foi em 2005, ao comemorar seus 50 anos, que



IUGO KOYAMA

Ministro Paulo Bernardo, fez a entrega das chaves do prédio da escola do Dieese



Pereira, vice-presidente, um dos apoiadores da criação da escola

o DIEESE abriu o debate sobre Uma Escola de Ensino Superior do Movimento Sindical. O Bacharelado vem responder à demanda e à luta histórica do movimento dos trabalhadores por uma formação de nível superior ratificando sua presença na luta da classe trabalhadora por conhecimento e por educação.

o metalúrgico

JUNHO DE 2010

Ano 67 - Edição nº 566

“o metalúrgico” é o órgão oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo e Mogi das Cruzes

Sede SP - Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade
CEP 01506-000 - São Paulo - SP - Fone (011) 3388-1000

Sede Mogi - Rua Afonso Pena, 137, Vila Tietê
CEP 08770-330 - Fone (011) 4699-4700

Fax (011) 4791-2516 - Mogi das Cruzes - SP

www.metalurgicos.org.br
contato@metalurgicos.org.br

Diretores (Sede SP):

Adnaldo Ferreira de Oliveira, Antonio Raimundo Pereira de Souza (Mala), Carlos Andreu Ortiz, Carlos Augusto dos Santos (Carlão), Cícero Santos Mendonça, Cláudio do Prado Nogueira, David Martins Carvalho, Edson Barbosa Passos, Elza Costa Pereira, Eraldo de Alcântara (Maloca), Eufrozino Pereira, Francisco Roberto Sargento, Geraldino dos Santos Silva, Jefferson Coriteac, João Aparecido Dias (João DD), João Carlos Gonçalves (Juruna), Jorge Carlos de Moraes (Arakém), José Francisco Campos, José Luiz de Oliveira, José Maurício da Silva (Ceará), José Silva Santos (Zé

Silva), Juarez Martelozo Ramos, Lourival Aparecido da Silva, Luiz Antonio de Medeiros, Luís Carlos de Oliveira (Luisinho), Luiz Valentim Damasceno Filho, Maria Euzilene Nogueira (Leninha), Miguel Eduardo Torres, Milton Eduardo Brum, Nelson Aparecido Cardim (Xepa), Paulo Pereira da Silva (licenciado), Pedro Nepomuceno de S. Filho (Pedrinho), Ricardo Rodrigues (Teco), Tadeu Moraes de Sousa (licenciado) e Valdir Pereira da Silva

Sede de Mogi das Cruzes:

Paulo Fernandes de Souza (Paulão), Sales José da Silva e Sívio Bernardo

Diretor Responsável
Miguel Eduardo Torres

Edição e Redação
Débora Gonçalves - MTb 13.083
Val Gomes - MTb 20.985

Fotografia
Jaécio Santana

Diagramação
Rodney Simões
Vanderlei Tavares

Impressão
BANGRAF

Tiragem:
300 mil exemplares